

ADAM SMITH E A PRODUTIVIDADE

Sheila de Carli sc001370@fahor.com.br

Tais Rusniak tr001489@fahor.com.br

Patrícia Eveline do Santos

INTRODUÇÃO: Adam Smith é considerado um dos mais importantes economistas da Escola Clássica, e é conhecido como o “pai” da economia. Foi por meio de seus conhecimentos, adquiridos através de anos de estudos e influências de vários pensadores como Hume, que Smith desenvolveu importantes teorias, muitas delas publicadas no ano de 1776 em seu mais famoso livro: A Riquezas das Nações. Duas de suas teorias, a divisão do trabalho e a harmonia de interesses, foram de enorme contribuição para a economia e são muito estudadas ainda nos dias de hoje.

REVISÃO DA LITERATURA: Smith dá início a sua obra falando sobre a divisão do trabalho, algo incomum em sua época. Para explicitá-la, ele descreveu o funcionamento de uma fábrica de alfinetes: *“Tomemos, pois, como exemplo uma manufatura muito trivial, mas na qual a divisão do trabalho tem sido frequentemente notada, a forja de alfinetes; um trabalhador não treinando para essa atividade e que não estivesse familiarizado com as máquinas nela utilizadas dificilmente poderia, ainda que com a máxima diligência, produzir um alfinete por dia, e com certeza não seria capaz de produzir vinte(...)”* (Smith, 1776, p.8). Smith percebeu que, com a divisão do trabalho, a quantidade produzida iria aumentar por três motivos. Primeiro, porque cada trabalhador ao desenvolver uma atividade específica iria adquirir mais habilidade; segundo, porque quando um trabalhador faltasse seria mais fácil substituí-lo por outro; e por terceiro, porque o maquinário utilizado pode ser desenvolvido para aumentar a produção. Em seu livro Smith diz: *“a divisão do trabalho, ao reduzir a atividade de cada homem a uma simples tarefa, e ao tornar essa tarefa o único trabalho em sua vida, necessariamente aumenta muito a destreza do trabalhador”* (Smith, 1776, p.12). Com a divisão do trabalho, caso ocorresse um problema, nenhum dos processos da produção seria atrasado. Assim, a fábrica continuaria em funcionamento sempre, com a produtividade em plena execução.

A harmonia de interesses é outra importante teoria de Smith. Segundo Hunt, *“está claro que o sistema óbvio e simples de liberdade natural de Smith era visto como um sistema econômico no qual prevalece a harmonia”* (Hunt, 1981, p.82). Exemplificando, Smith diz: *“Não é da benevolência do açougueiro, do cervejeiro e do padeiro que esperamos o nosso jantar, mas da consideração que eles têm pelos próprios interesses”* (Smith, 1776, p.19). Assim, podemos perceber que quando as pessoas vão atrás de seus interesses pessoais, elas acabam contribuindo para o interesse social. Brue também cita que *“o trabalhador tenta encontrar o salário mais alto de acordo com seu trabalho. Mas, escondida no aparente caos da atividade econômica, está a ordem natural. Há uma “mão invisível” que direciona o comportamento do interesse próprio para um tal caminho que o bem social emerge”* (Brue, 2005, p. 69). Através da harmonia de interesses, haveria um aumento na concorrência, ou seja, na competitividade, pois cada produtor quer vender seu produto com o maior lucro possível, mas sempre haverá outros produtores que estarão dispostos a vender seu produto com um lucro menor. Essa competitividade leva a uma diminuição no preço dos bens e uma busca, por parte dos compradores e produtores, pela melhor qualidade de cada bem ou serviço. Para Smith, os governos são esbanjadores, corruptos, ineficientes e concessores de privilégios de monopólio em detrimento de toda sociedade. Assim, ele defendia que a intromissão do governo na economia era desnecessária, já que a “mão invisível” era que controlaria a economia, levando-a a um equilíbrio.

MÉTODOS E TÉCNICAS: Para a realização deste estudo foi feita uma revisão bibliográfica. Segundo Gil *“pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora*

em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

CONCLUSÃO: Smith foi muito feliz na sua teoria da divisão do trabalho, pois até hoje ela é empregada em diversos setores de produção. Na teoria da harmonia de interesses, ele não analisou a diferença na distribuição de renda e patrimônio, ou seja, existem muitos países com desigualdade social enorme e a “mão invisível” não “funciona”, necessitando da intervenção do estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. Vol.I 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HUNT, E. K. *História do pensamento econômico*. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1981.

BRUE, Stanley L. *História do pensamento econômico*. 6ed. Editora Thomson.2005

GIL, Antônio C.. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas.2002